O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

B. P. E. BIBLIOTECA.

ANNO 7.º | DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1897 | N.º 365

E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nosso glorioso patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

D. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO

Quem ha ahi que não conheça, admire, respeite e venere o preclaro patricio, o missionario do continente negro, o fervoroso apostolo da Africa, o denodado patriota, o benemerito prelado de Moçambique, o glorioso bispo de Himeria?!!

Plebeu ou fidalgo, artista ou homem de lettras, medico ou advogado, lavrador ou commerciante, militar ou magistrado, capitalista ou proprietario, novo ou velho, homem ou mulher, quem ha ahi que se não curve ante essa veneranda e aureolada individualidade, que tão admiravelmente se impõe ao coração e á consciencia de um povo, como o mais lidimo continuador da obra patriotica e civilisadora dos seus insignes heroes?!

Os seus feitos gigantescos em prol da **Religião e da Patria**, assignalados por um perseverante sacrificio da saude e da propria vida, fallam mais alto, echoam mais longe, do que as salvas retumbantes da artilheria, fructificam e perduram mais ainda, que as victorias tingidas com o sangue dos guerreiros, fulguram com mais brilho e esplendor à luz creadora do exemplo e persuasão, do que as espadas e as baionetas aos raios dardejantes d'um sol tropical.

E' profundo e sincero o culto que professam pelo inclito conterraneo todos os barcellenses de justo criterio, são juiso e recta consciencia.

Todos se orgulham do seu altisono renome e todos comprehendem a grandeza da sua obra, assim como sabem quanto ha a esperar do seu acrysolado amor patrio, do seu zelo apostolico, da sua provada capacidade.

Assim é que, por um d'esses phenomenos extraordinarios, mas explicaveis, de um extremo ao outro do concelho que se honra de lhe ser berço, vibram n'um só pensar, n'um só desejo, tantissimos cerebros, tantissimos corações, que aclamam para seu representante em côrtes esse prestigioso luminar do episcopado portuguez, esse benemerito e prestante patriota.

—

Publicamos, agora, a mensagem que foi dirigida ao insigne principe da Egreja e, a seguir, a honrosa resposta que s. ex.ª revm.ª houve por bem, dar aos signatarios da mensagem, na pessoa do respeitavel arcipreste, rev. Manoel M. Maciel:

Illm.º Exm.º e Revm.º Snr. D. Antonio José d Sousa Barroso — O concelho de Barcellos que se orgulha em ser o berço querido de V. Ex.ª Revm.ª, conhecendo os relevantes serviços que V. Ex.ª Revm.ª tem incessantemente prestado á Religião e á Patria e reconhecendo quanto é instante necessidade para a Patria e para a Religião, que ao parlamento portuguez vão deputados da nação que se interessem pela gloria da Egreja e pela prosperidade de Portugal, e sabendo que acima de V. Ex.ª Revm.ª não tem ninguem que melhor o possa representar na futura sessão legislativa com o duplo empenho de pugnar em prol dos sagrados interesses da Religião e da Patria — vem na pessoa dos signatarios, que traduzem o justo sentir e apreço do mesmo concelho, pedir a V. Ex.ª Revm.ª haja por bem acceitar os nossos votos e os nossos trabalhos, como nos impõe a voz da nossa consciencia.

Barcellos, 18 de fevereiro de 1897.

(Seguem-se as assignaturas).

Exm.º e Revm.º Sr.

Entre as immensas provas de deferencia, estima e amisade, que sempre me dispensaram os meus patricios, avulta decerto e me penhora d'um modo especial a que V. Ex.ª Revm.ª e os demais signatarios da mensagem de 18 do corrente, como interpretes do sentir do povo d'esse concelho, me quizeram dar, convidando-me para acceitar a honra de os representar na futura camara dos Senhores Deputados. Estava bem longe do meu espirito o pensamento de tão assignalada distincção, que todavia agradeço reconhecido.

Tendo pois em grande conta a gentileza do convite e attendendo tambem ao meu estado de saude, que, por infelicidade minha, me não permitte ainda por alguns mezes voltar a Moçambique, e no intuito de prestar alguns, ainda que modestos, serviços á Religião de que sou ministro e á Patria que amo muito, venho declarar a V. Ex.ª Revm.ª e aos signatarios da mensagem citada, que acceito a candidatura nos termos da referida mensagem e que empregarei as poucas forças de que posso dispôr, propugnando pelos dois grandes ideaes, que dominam o meu espirito: — a Religião e a Patria.

Com a maior consideração e estima sou

De V. Ex.ª Revm.ª

V.º mt.º att.º e obgd.º

Lisboa, 23 de fevereiro de 1897.

+ *Antonio, Bispo d'Himeria.*

AO GOVERNO

Os srs. empregados publicos

Pertencemos a um partido liberal que inscreve na sua bandeira os sagrados principios da justiça e da moralidade.

O governo que representa no poder esse partido não adopta, não quer adoptar os processos da corrupção, da perseguição, para fazer vingar as candidaturas que appoia.

Mas isto não quer dizer, nem pode significar que fechará os olhos aos abusos e desmandos dos seus subordinados, a ponto de consentir que os funccionarios do estado se lancem em correrias eleitoraes, se arvorem em galopins, se transformem em influentes politicos a contrariar as candidaturas protegidas pelo governo.

Uma coisa é a liberdade bem entendida, outra coisa é a licença, é o livre alvedrio sem respeito pelas conveniencias do serviço publico e do decoro.

Nas ultimas eleições do consulado regenerador dirigidas no Porto pelo galopim-mór, sr. conselheiro J. Novaes, foram levados a votar com o governo os funccionarios da alfandega e alguns de elevada cathegoria, os do departamento maritimo, os do governo civil e administrações dos bairros, da guarda fiscal, da guarda municipal, dos caminhos de ferro e de outras repartições do estado.

Segundo ouvimos, até um funccionario, agraciado com a carta de conselho, e portanto collega do sr. Novaes, foi votar com lista numerada.

Pois bem. Reprovamos então essa violencia, ainda hoje a reprovamos.

Porem, o que não podemos deixar de dizer, é que urge pôr um termo ao descaramento com que alguns funccionarios d'esta comarca e concelho se intrometem na lucta eleitoral que está travada n'este circulo, andando em correrias eleitoraes, entrando em conciliabulos politicos, saindo pelas aldeias a pedir votos, fazendo pressão nos seus dependentes, contrariando por todos os meios ao seu alcance a candidatura protegida pelo governo.

Por hoje apenas pedimos ao digno administrador do concelho que se dê ao trabalho de recolher todas as informações a tal respeito e se digne prevenir estes abusos como melhor entender, chamando assim a attenção do representante do governo para este assumpto, que mais minuciosamente trataremos, se tanto fôr preciso.

EM PORTUGAL

A nova situação politica

Traduzimos do importante jornal parisiense *Le Jour* o seguinte artigo, publicado em logar de honra no numero de 20 do corrente:

«O partido conservador que se mantinha no poder ha alguns annos, viu-se forçado a submetter-se em resultado dos ataques da imprensa liberal e democratica de Lisboa. El-rei D. Carlos, tendo-lhe retirado, segundo os dictames do bom senso, a confiança, recusando-lhe uma nova *fornada* de pares inamoviveis, levou o a demittir-se, com grande satisfação da opinião publica.

El-rei chamou o chefe do partido progressista, sr. José Luciano de Castro, homem d'Estado muito respeitavel e distincto, e encarregou-o de organisar novo ministerio. O sr. Luciano de Castro desempenhou-se d'esta missão, aliás bem difficil em Portugal... no tempo presente, vinte quatro horas depois da sua entrevista com El-rei, o que demonstra a disciplina e a boa organisação do partido progressista.

Eis a lista do novo ministerio, apresentada a D. Carlos: Presidente do conselho e ministro do reino, sr. José Luciano de Castro; ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia; ministro da marinha, sr. Barros Gomes; ministro da guerra, o general F. Maria da Cunha; ministro da justiça, sr. Veiga Beirão; ministro dos negocios estrangeiros, sr. Mathias de Carvalho; ministro das obras publicas, sr. Augusto José da Cunha.

Este ministerio, composto de homens de Estado muito serios e com longa pratica de administração, foi bem acolhido pela opinião liberal do paiz, que ha muito tempo protestava contra os attentados liberticidas e as dissipações administrativas do governo regenerador.

A camara, que o appoiava, acaba de ser dissolvida. O decreto de dissolução é precedido por um relatorio dos motivos que a justificam e por uma lista das reformas projectadas pelo novo ministerio. Estas reformas serão submettidas á sancção das novas côrtes.

A lista comprehende a lei eleitoral, os systemas orçamentaes e economicos do paiz, a lei de imprensa, a suppressão das leis attentatorias dos direitos individuaes, as reformas coloniaes, o desenvolvimento dos systemas de representação, em sentido tolerante e liberal.

A amnistia para os delictos de imprensa já foi decretada.

As novas côrtes reunir-se-hão em junho, mas a data das eleições não é ainda conhecida.

Perante este programma de reformas e dada a honradez do chefe politico que o apresenta, é licito esperar que Portugal entre, emfim, no caminho da boa administração, indispensavel necessidade para que o paiz restabeleça as suas desgraçadas finanças e para avigorar o seu deploravel credito, muito discutido actualmente.»

Aos «Joões» do «Barcellos»

. . . .

Eis o inimigo! eil-o que avança!
Vae metralhar-nos, que nos lança?
... ás mãos cheias.

(Finis Patriae)

G. Junqueiro.

Sempre infame, na mesma abjecção da sua prosa fetida, continúa o tôrpe *grijolino*, no baldado intento de conspurcar caracteres illibados, refocilando-se no ascarento monturo de suas toeniosas secreções.

Como a propria toenia, vae-se colleando nas anfractuosidades nauseantes d'uns intestinos ultra-repellentes, empastando nas columnas da sua «Gazeta» os sordidos detritos, onde medra, em sua desprezivel existencia de verme nojentissimo.

Deixal-o. Cada um procura o meio mais consentaneo com o seu modo de ser.

O parasita vive nas regiões proprias e nunca nos attingirá na sua abominavel vampirisação, visto que não podemos servir-lhe ás libações, nos engulhos das purulencias que aprecia.

Não precisamos recorrer ao toenifogo, para o ralarmos em parcellas miserandas.

Não! Quem temer a intoxicação de seu putrido exhalar, que lhe applique o devido corrosivo.

Nós não tememos. Pode proseguir nos aleives da calumnia, degradando-se—se é possivel mais—que, nunca, logrará denegrir-nos.

Todos nos conhecem e sabem que temos cotação no consenso dos **homens**.

Ejacule, á vontade, as suas protervas invenções, nos aviltamentos da torpeza hedionda que, nós, permaneceremos em nossa immaculabilidade, desafiando, como sempre, a revelação de actos que correm parelhas com a gente da regeneração, actos vergonhosos, promessas fementidas, como as que apontamos no nosso ultimo numero.

Cite os nomes dos *explorados*, provocamol-o a que o faça, que a nossa consciencia aguarda-os com a tranquilidade propria de quem jamais se deixou inquinar pela tremenda corrupção em que, desde muito, se espapaça a grei regeneratoria. Entenda-o bem.

Nunca a mentira prevalecerá, por isso nos encontramos no apreciavel goso do mais pleno socego.

Quanto ás ruinas do antigo casario dos duques de Bragança, já n'este semanario, quando a «Gazeta» d'outr'ora se revolveu nos vomitos dos passados «Joões», fizemos ver as causas que determinaram o apeamento da chaminé demolida.

Se fôr preciso, voltaremos a recordar o que então dissemos e que, plenamente, demonstrou a imperiosa necessidade de tal determinação.

Nada nos amedronta, que nada temos de vergonhoso no nosso passado.

Continue, pois, verrinando o chato escrevinhador e escute ainda,

O mitrado do «Commercio» ao aquelle do «Barcellos»

Vá-t'en, chetif insecte, excrement de la terre!

(LA FONTAINE)

No «Barcellos» de quinta-feira vem umas allusões atiradas á redacção do «Commercio» por mão inexperiente e núa, que vieram alvejar quem não está disposto a concorrer, de nenhum modo para o retrocesso da imprensa barcellense.

Ha uns trinta annos a imprensa de Barcellos rastejava-se por um plano pouco limpo.

Esgaravatavam ahi, por uns jornaes quaesquer, umas certas aves de mau agouro, que, á falta de melhor orientação, forjavam, e atiravam aos ventos da publicidade, calumnias e detritos, que como as balas de ricochete, só feriam, quem as arremessava.

O aquelle do «Barcellos» que não é, forçosamente, d'esse tempo, foi vasculhar entre os papeis de qualquer latrina as inspirações para a sua prosa! Não foi feliz, nem lhe invejamos a sorte.

O desmentido formal, e cathegorico, de semelhantes aleives, foi publicado no jornal «A Aurora do Cavado», n.º 58, de 23 de fevereiro de 1869, para onde remettemos o aquelle, emprazando-o a que responda, ao que ninguem foi capaz de responder.

Lamentamos o ver retroceder assim a imprensa barcellense, e lamentamol-o pelo jornal, que ahi vae ladeira abaixo de um charco nauseento; e lamentamol-o pelos cavalheiros, que se diz fazem parte d'essa gazeta, mais dignos, por arte, de melhor sorte.

Seja quem quer que fôr o aquelle, embrulhamol-o na sua pasquinada e atiramos com isso ao lixo, para que lá fermente á vontade, repetindo-lhe, ao despedil-o, como La Fontaine: *Vá-t'en, chetif insecte*... e nada mais.

PUBLICAÇÕES

O Occidente. Recebemos o n.º 653 que publica os retratos dos novos srs. conselheiros José Luciano de Castro, Henrique de B. Gomes, Augusto José da Cunha, Mathias de Carvalho, General F. Cunha, Ressano Garcia e Veiga Beirão; O vapor Portugal naufragado na ilha do Sal.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; O novo ministerio, por A S; As nossas gravuras; Pretidão d'amor, por J. Benobiel; Historias Portuguezas, por Zacharias d'Aça; O Nariz do Tabellião, por About; Publicações, etc.

—*Fidalgos e Plebeus*. Cadernetas n. 12, 13 e 14, do conhecido romance de Paul de Kock.

—*Noites de Vigilia*, do scintillante escriptor Silva Pinto, opusculo n. 9.

—*Ensaios litterarios*, do nosso patricio, sr. Campos Lima, um novo de promettedoras esperanças, fasciculo 2.º.

—*O Mestre Popular Aperfeiçoado*, precioso methodo grammatical das differentes linguas que se propõe ensinar. O fasciculo n.º 1 que temos presente ensina a francez.

—*O Regimento 145*. Cadernetas 10, 11 e 12, romance de Jules Mary.

—*Tratado pratico de contabilide commercial*, fasciculos n.º 8, 9 e 10.

—*Nova Alvorada*, magnifica revista litteraria de Famalicão, seu n.º 10.

—*O Mundo Legal e Judiciario*, n.os 7, 8 e 9 d'este interessantissimo periodico de jurisprudencia.

—*O Jornal de Viagens*. N. 45 e 46 d'esta excellente publicação.

—*O Sorvete*. N. 6, 7, 8, 9 e 10 do curioso semanario illustrado.

—*Correio Juridico*. N. 23 de este valioso quinzenario de muito interess.

—*Educação Nacional*. Revista de instrucção primaria e secundaria, n. 19, 20 e 21.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Emilia Ferraz e o sr. padre José Maria do Rosario Villas Boas.

Dia 2—a sr.ª D. Gabriella de Dias de Castro Pereira e o sr. Fernando de Figueiredo.

Dia 4—as sr.as D. Anna Maria d'Azevedo e D. Anna da Conceição Costa.

Dia 5—a sr.ª D. Izabel Monteiro e o sr. Luiz Monteiro P. Basto.

+

Acha-se n'esta villa, em goso de licença, o sr. dr. José Belleza, digno cirurgião-mór do exercito.

+

Esteve quinta feira entre nós o sr. Carlos Machado Paes, digno administrador do concelho de Espozende.

+

Na quinta feira passada partiram para Lisboa o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto causidico e illustre director da «Aurora do Cavado», e seu filho o nosso amigo sr. José Evaristo de Sarmento Velloso.

+

Vimos aqui os srs. conselheiro José Novaes, mnr. Santos Viegas, conego Correia Simões e dr. Ulysses Braga.

+

Esteve hontem n'esta villa o distincto advogado bracarense, sr. dr. Constantino d'Almeida.

+

Teve o seu bom successo, dando á luz uma menina, a esposa do nosso presado correligionario sr. Domingos J. Alves, considerado commerciante d'esta praça.

As nossas felicitações.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infanteria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Carnaval—Promette-se muito ruidoso e divertido o nosso carnaval.

Que nos conste realisa-se hoje a batalha de flores, que, finalmente, devido á briosa attitude de dois bizarros moços, srs. João Cruz e Rodrigo Velloso, vae exibir-se com toda a galhardia de palpitante diversão.

Estão-se apressando todas as munições, o que nos faz crêr que a lucta será renhida e enthusiasta.

—Na Assembleia Barcellense ha duas *soirées*, uma na noite de hoje e outra na de terça-feira, para o que se está engalanando o salão d'aquella casa recreativa.

—O sr. João Vallongo apresenta o seu curioso trabalho—«Barcellos na rua», que já tem sido justamente apreciado nas diversas casas onde posto em execução.

Do que virmos fallaremos.

Relatorio e contas—Temos presente o relatorio e contas da Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense e parecer do conselho fiscal relativos ao anno de 1896.

D'elle se deprehende as prosperidades d'aquella casa, com o que muito nos rejubilamos.

Passamento—Aos dolorosos estragos d'uma crudelissima enfermidade que, desde muito, o vinha consummindo, finou-se, n'esta villa, na manhã de terça-feira, o digno agente da Companhia Singer e primeiro patrão dos Bombeiros Voluntarios, sr. Manoel de Lima Ribeiro Casa Nova, cujas qualidades de subido caracter, lhe haviam grangeado a grande estima em que era tido.

Os seus funeraes realisaram-se no templo do Bom Jesus da Cruz, com a assistencia de toda a companhia dos bombeiros, que lhe prestou todas honras, encorporando-se no saimento, na 4.ª feira de tarde, com a banda á frente.

Muito sentimos morte tão precoce.

«A Lagrima»—Publica-se no proximo domingo este nosso collega local.

Camara Municipal—O desplante com que a *grei* regeneradora transforma, em conto eleitoral, os *Paços do Concelho*, um edificio publico, que não é propriedade d'uma facção e que não foi construido para ganancia de uma familia, tem causado verdadeiro asco e indignado ainda os mais indifferentes.

O sr. conselheiro José Novaes a presidir ás reuniões dos seus antigos regedores *mata cães*, acolytado pelo *bisp* de Encourados e pelo abbade d'Anta, o presidente Viegas de triste memoria, no edificio da camara municipal d'este concelho, seria motivo para gargalhada geral, se não fosse um facto que rebaixa ao nivel da mais sertaneja circumscripção administrativa o importante municipio que tem por séde a «muito antiga e nobre villa de Barcellos»!!

Banco de Barcellos—Reuniram no dia 22 do corrente mez os accionistas do Banco de Barcellos, approvaram o relatorio, balanço e contas da gerencia, e o parecer do conselho fiscal e votaram gratificações aos gerentes srs. Machado e Figueiredo e aos empregados.

O gerente sr. Figueiredo agradeceu pela sua parte, e declarou que não acceitava a gratificação, sem ser verificada a legalidade da deliberação.

Foram eleitos sem opposição os seguintes srs. accionistas:

Assembleia geral — Presidente, dr. Miguel P. da Silva; vice-presidente, dr. Antonio M. da Costa d'Almeida Ferraz; secretarios, Joaquim José Leite e João Gomes da Motta Figueiredo.

Conselho fiscal — Effectivos e substitutos: dr. Antonio Martins de Sousa Lima, João B. Maciel, Domingos José Alves, Gonçalo A. Alves Pereira, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, João Lopes dos Santos, padre Bernardo Antonio da Rosa, Joaquim José Gomes, *Francisco Vieira Velloso* e padre Antonio Felix Machado:

Gerencia—Effectivos e substitutos: dr. José Julio Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, Joaquim de Faria Machado, José de Bessa e Menezes, padre Antonio José da Silva Rosa e Joaquim Antonio da Silva Pereira.

Companhia de seguros «Fraternidade»—Foi nomeado agente n'esta villa da companhia de seguros «Fraternidade», ultimamente constituida em Braga, o nosso collega sr. Eduardo Ramos, negociante d'esta praça.

Anniversario—A Tuna Barcellense, de que director o intelligente interprete musical, snr. Domingos Carreira, digno empregado no foro, celebrou, na segunda-feira ultima, o anniversario da sua organisação, com uma cêa intima que decorreu animadissima.

Os nossos cumprimentos á estimavel e apreciavel *troupe* artistica.

Quarenta Horas—Na solemnidade das Quarenta Horas que se realisa na egreja da Collegiada são oradores: hoje, o rev. João de Villas Boas, amanhã e 3.ª feira, o rev. Patrocinio d'Araujo, nosso amigo.

Sermões quaresmaes—Durante a quaresma, verificar-se-hão na egreja dos Terceiros, em todas as sextas-feiras, praticas proferidas pelos frades de Montariol.

Reclame—Pomada milagrosa para a cura das chagas antigas ou modernas. Dizem-nos maravilhas d'esta pomada, e tanto assim, que é fornecida gratuitamente para experiencia. Veja-se o respectivo annuncio n'esta folha.

Reitor do lyceu—Foi nomeado reitor do lyceu de Braga o nosso muito presado amigo snr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, dignissimo conego da Sé Episcopal e distincto professor do seminario diocesano.

Os nossos parabens a s. ex.ª

Dr. Rodrigo Velloso—Este nosso presado amigo e um dos mais illustres vultos do partido progressista no norte do paiz, que ha mais de 6 annos se havia affastado da politica, partiu para Lisboa a conferenciar com o nosso prestigioso chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que lhe escreveu solicitando o seu apoio para a candidatura do benemerito bispo de Himeria.

O talentoso causidico e proeminente bibliophilo regressa hoje a esta villa, e desde já podemos noticiar que s. ex.ª vae entrar na liça com todo o seu poderoso valimento.

Grave desordem — Facadas—Domingo, cerca das 9 horas da noite, houve grande desordem na rua das Capellas de que resultou, ser gravemente anavalhado, Arthur Leão, artista, morador n'aquella rua.

Eis o caso conforme o que ouvimos:

Travada larga discussão, sobre musicas, entre o já citado Arthur e Francisco d'Almeida, o «Totita», aquelle partidario da banda barcellense e este da dos voluntarios, passaram da palavra á vias de factos, puxando então o «Totita» da sua *naifa* e vibrando, cheio de odio, 4 navalhadas no seu contendor, das quaes, duas, são de certa gravidade, attentas as melindrosas regiões que feriram.

O criminoso evadiu-se, deixando a victima alagada em sangue, entregue a seus dolorosos soffrimentos.

Immediatamente compareceu no local o digno administrador do concelho, com varios agentes da auctoridade policial, dando logo ordem para que fosse capturado o «Totita», rapazelho de seus 14 annos, com figados d'uma ferocidade hedionda, como revela o nefando attentado.

O ferido, depois de pensado, pelo illustre administrador do concelho e pelo sr. dr. José Belleza, auxiliados pelos habeis pharmaceuticos srs. Veiga e Ayres Duarte, foi conduzido ao Hospital, onde se acha em tratamento.

As diligencias policiaes baldadas na noite de domingo, proseguiram nos dias seguintes, sempre com notavel solicitude, até que na terça-feira, dava entrada na cadeia, o preverso «Totita».

A promptidão de soccorros medicos e a actividade da auctoridade, são dignos de todo o elogio.

O caso está affecto aos tribunaes.

Missa—A que a familia do finado sr. Luiz da Silva Alão mandou celebrar na egreja da Ordem Terceira, no dia 20 do corrente, foi muito concorrida.

TOSSES, *Constipações*, **influenza**, *bronchites*, **grippe** e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O **Especifico** contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—*Barcellos*.

FRATERNIDADE

Companhia de seguros

Sociedade anonyma de responsalibilidade limitada

CAPITAL **200:000$000 reis**

Séde em Braga

Agente em Barcellos:

Eduardo Ramos

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	520
Milho amarello	480
Centeio	550
Trigo	860
Feijão branco	880
» *amarello*	880
» *vermelho*	960
» *rajado*	720
» *fradinho*	580
» *preto*	800
» *manteiga*	1:050
» *mistura*	620
Painço	700
Milho alvo	800

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção - Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

Desde o 1.º de junho em deante parte da casa n.º 2 a 8, sita na rua de Barjona de Freitas, d'esta villa.

Para tratar — com Joaquim de Faria Peixoto.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Umá até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, por que gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende em Barcellos. Pharmacia Campo da Feira.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos.—nos autos d'inventario orphanologico por obito de João Joaquim d'Aldeia, viuvo, morador que foi no lugar e freguezia de Villa Cova, correm editos de 30 dias a citar a ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil—Emilia d'Aldeia solteira de maior idade, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e legatarios do mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para tambem dedusirem o seu direito no mesmo inventario com egual pena de revelia e sem prejuiso do seu regular andamento.

Barcellos 23 de Fevereiro de 1897.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito.
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio.
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (268).

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo respeitante ao 2.º semestre do anno findo, 3[2 por °[o ou 1:250 reis por acção, livre d'impostos, paga-se desde já na séde do Banco e em casa dos exm.os srs. Manoel Pereira Pena e C.a, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcello, 22 de fevereiro de 1897.

Os gerentes
José Julio Vieira Ramos
Joaquim de Faria Machado
Domingos de Figueiredo,

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de março por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, tem de proceder-se a arrematação dos predios abaixo designados e que são pertencentes á herança jacente de Felicidade Resa, viuva, da freguezia de S. Romão da Ucha, d'esta comarca, a qual por despacho de 26 de janeiro, do corrente anno, foi declarada vaga para o estado.

—PREDIOS—

Uma morada de casas torres com sala, quartos, varanda, escada de pedra, avaliada em 162$000 reis.

A bouça das Eiras, tapada por vallos, sita no lugar de Medella, avaliada em 8$000 reis. Estes predios entram em praça pelo preço de sua avaliação e livre para a herança das despezas respectivas.

E por esta forma ficam citados todos e quaesqer credores da inventariada para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito que tiverem ao producto da mesma arrematação.

Barcellos, 23 de Fereiro de 1897.

Verifiquei.
O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão
João Botelho da Silva Cardoso (269)

ARREMATAÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 21 de março proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder a arrematação, em primeira praça e sobre o valor da sua avaliação, dos bens abaixo mencionados e penhorado aos executados Antonio Gonçalves Ramos e Anna Maria da Silva, d'esta villa, na execução hypothecaria que lhes move a Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Fonte-boa e o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa cujos bens são os seguintes:

Raiz allodial

Na rua da Barreta d'esta villa—Uma morada de casas torres com um pequeno ruchio, entre o primeiro, segundo e terceiro esteio da lata, em forma de triangulo tendo dentro d'este ruchio uma pedra de lagareta avaliado tudo em a quantia de 120:000 reis:

Raiz foreira a Camara

Na freguezia de S. Paio do Carvalhal e no logar do Monte de Baixo—uma casa terrea e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, com dois poços com agua, avaliado tudo abatido o fôro que annualmente se paga á Camara, em a quantia de reis 460:980.

Pelo presente são citados todos os credores incertos nos termos e para os effeitos do paragrapho primeiro do artigo oitocentos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 27 de fevereiro de 1897.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (270)

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva=Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas côres.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60 Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encommenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno	3$800	reis
Semestre	1$900	«
Trimestre	950	«
Numero avulso	120	«

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Custo 200 reis

Typ. Espozendense
ESPOZENDE

BIBLIOTHECA INETRNACIONAL

DIRECTOR
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume
Emilio de Fontaine
por H. de Balzac

1.º vol.—*João de Deus*—poesias.
2.º » —*Fialhã d'Almeida*—Madona do Campo Santo.
3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas d'uma religiosa portugueza
4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãsinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãsinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, alusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand=José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vencido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, *advogado em Lisboa*

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)

Custo 500 reis

Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores=Porto.

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno	4:000	3 mezes	1100
6 mezes	2:700	Avulso	200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96=Porto.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, *romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.*
1 vol. 800 *reis*

El-Rei, *romance historico original de D. João da Camara.*
1 vol. 800 *reis*

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(*Prosa e verso*)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas.

Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

Livraria Nacional-editora

PORTO

Escriptorio provisorio=Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de Sta Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, segundo de interessantes notas e apontamentos. volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de
Vasco da Gama
em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza
1.º volume
OPERETTA
pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:
Tollar, o indio
Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897
O Jornal
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores=Barros e C.a
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será destribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—×—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas côres. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3. parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceitam assignaturas, á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universatarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doenças pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e differentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, etc.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garret—Lisboa. H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra** *e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.*

Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	*Feijão frade*	690
» *amarello*	560	» *manteiga*	1:100
Trigo daterra	960	» *mistura*	600
Centeio	650	» *mulato*	700
Cevada	420	» *preto*	740
Painço	600	» *rajado*	620
Feijão amarello	1:040	» *vermelho*	940
» *branco*	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu *atelier* de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 *reis cada volume*

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 *reis cada volume*

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prélo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18

LISBOA